

PLANO ESTRATÉGICO DE IMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO HÍBRIDO NOS ANOS INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LAURENTINO - SANTA CATARINA: INTRODUÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Rafaella Tatiani Vozniak ¹

Estela Mary Fernandes de Sá ²

Resumo: O ensino híbrido aliado às metodologias ativas de ensino buscam aprimorar, dinamizar e fazer o aluno um verdadeiro protagonista de seu processo de aprendizagem. Alicerçadas na inovação - às novas tendências educacionais - consideram a inteligência em todas suas especificidades, não se limitando, ao contrário, busca integrar às diversas áreas do conhecimento e das habilidades socioemocionais. Nesse sentido, buscou-se, através da Revisão Sistemática da Literatura, levantar conceitos, abordagens e perspectivas de aplicabilidade a fim romper com os modelos tradicionais e inflexíveis de ensino que remontam ao século XIX. Com base no referencial teórico-conceitual foi prospectado e desenvolvido um plano estratégico de implementação que visa introduzir o ensino híbrido, que, por sua vez, foi projetado para atingir e assegurar as metas e diretrizes estabelecidas pelos órgãos oficiais, além dos indicadores de qualidade na educação básica para os anos iniciais da rede de ensino municipal de Laurentino - Santa Catarina.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Metodologias Ativas. Anos Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

Hodiernamente é de suma importância a educação avançar e se modernizar, formar profissionais cada vez mais engajados com o meio digital é uma necessidade cada vez mais crescente. Ao analisar o ensino público atual percebe-se a carência de abordagens mais ativas e que protagonizam o estudante.

De acordo com Prensky (2001),

Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado. Os alunos de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais, ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. Aconteceu uma grande descontinuidade. Alguém pode até chamá-la de apenas uma “singularidade” – um evento no qual as coisas são tão mudadas que não há volta.

O ensino híbrido se faz peça chave para que a escola evolua e se conecte a essa nova realidade global. A globalização nos proporciona refletir acerca das conexões que podemos estabelecer e a importância das redes informacionais, científicas e tecnológicas para a sociedade. Cabe reforçar que estamos diante de uma nova realidade. Realidade essa em que

¹Acadêmico(a) do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Inovação na Educação. Lato Sensu em Gestão Escolar. UNINA. thatyvoznik@gmail.com

²Doutorado em Engenharia Química. UNIDAVI

estudantes já nascem inseridos no mundo digitalizado, estando habituados a estímulos constantes, personalização e um certo protagonismo. Ao chegarem à sala de aula se deparam com um ensino tradicionalista e pouco flexibilizado, remontando à décadas passadas. Nesse ínterim, se evidenciam os grandes desafios a serem enfrentados no século XXI.

Conforme Moran (2015),

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil.

É importante destacar que, apenas incorporar tecnologias digitais em sala de aula não é uma solução para o problema. Também não significa que haverá uma quebra total quanto aos paradigmas tradicionais da educação

Nesse contexto, os indicadores fornecidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) são parâmetros e referências intrínsecos para evoluir e aprimorar o que já está funcionando e corrigir o que está deficitário ou regular. Reforçando, que todo investimento realizado na educação é um dos mais completos e abrangentes atos que reforçam o ideal da cidadania e da justiça. Todos os esforços a fim de desenvolver o processo de aprendizagem são ações e estratégias que, também, terão reflexos e frutos a longo prazo, ou seja, ao longo das próximas gerações.

O Ensino Híbrido para Bacich; Neto; Trevisani (2015) diz que,

Nesse sentido, esse modelo de ensino propõe integrar o que há de melhor no ensino tradicional e no online, possibilitando uma integração entre esses dois tipos de ensino para proporcionar para o aluno uma experiência de educação integrada. Configurando-se assim, uma combinação metodológica que impacta na ação do professor no que diz respeito ao ensino, e na ação do aluno no tocante a aprendizagem.

2 ENSINO HÍBRIDO E A REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A atual realidade fomentada e propiciada pelo ensino híbrido - por sua vez apresentado como peça chave das metodologias ativas - pode ser compreendido por promover ao estudante um maior protagonismo em seu processo de aprendizagem bem como o aprendizado baseado em experiências práticas, permitindo também uma maior inserção das ferramentas digitais e tecnológicas. Moran (2018) nos expõe que tais metodologias são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do

processo de aprendizagem, metodologias ativas num mundo conectado e digital que se expressam por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas e possíveis combinações.

O método da Revisão Sistemática foi adotado por se tratar de uma maneira inclusiva e abrangente que propõe localizar, organizar, estruturar e classificar às resultantes teóricas e conceitos acerca do ensino híbrido e das metodologias ativas. Counsell (1997) salienta uma boa revisão sistemática é baseada em uma questão de pesquisa bem formulada e que se possa responder, pois guiará a revisão definindo quais estudos serão incluídos, que estratégia de busca utilizar para identificar os estudos primários e quais dados precisam ser extraídos de cada estudo.

De acordo com Segura -Muñoz (2002) a revisão sistemática da literatura (ou revisão narrativa) é sempre recomendada para o levantamento da produção científica disponível e para a (re) construção de redes de pensamentos e conceitos, que articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção daquilo que se deseja conhecer.

A utilização da Revisão Sistemática busca contribuir para apresentação, atualização e construção de novas propostas e reflexões acerca do ensino híbrido e às diversas possibilidades em torno da temática.

Uma revisão sistemática requer, como qualquer estudo, uma questão clara, critérios de seleção bem definidos - de modo que garanta a qualidade dos estudos sintetizados e possa ser reproduzida por outrem - e uma conclusão que forneça novas informações com base no conteúdo garimpado (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Além disso, por buscar uma perspectiva coerente e pertinente aos novos métodos educacionais, a Revisão Sistemática busca analisar as especificidades que o assunto requer sem que seja limitada ou interceptada por um só viés. "Métodos sistemáticos são usados para evitar viés e possibilitar uma análise mais objetiva dos resultados, facilitando uma síntese conclusiva" (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

Para Briner et Denyer (2012) a revisão só será classificada como RSL se aderir os seguintes princípios: (1) ser conduzida por um sistema ou método sistemático, (2) apresentar método transparente e explícito, (3) replicável e atualizável, (4) resumir e sintetizar as evidências relativas a questão da revisão.

De acordo com Briner et Denyer (2012), antes de realizar a revisão e começar a busca por estudos relevantes, deve ser desenvolvido um protocolo que se baseie e seja incorporado às questões da revisão, na forma de um plano de projeto.

A começar pela construção e desenvolvimento do documento intitulado protocolo de RS foi possível delimitar os critérios que dirigiram o processo da prática metodológica da RS, consistindo na análise das múltiplas perspectivas e entendimentos que permeiam a temática do Ensino Híbrido e das Metodologias Ativas. Tais abordagens estão asseguradas e embasadas na pergunta problema: Quais as abordagens, perspectivas e entendimentos acerca do Ensino Híbrido e das Metodologias ativas estão disponíveis na literatura atualizada ou são normalmente utilizadas pelos autores e quais suas especificidades de implementação no cenário dos anos iniciais?

Para a averiguação das fontes, buscando a seleção dos estudos primários, foram eleitas três fontes referenciadas no cenário científico-acadêmico: 1) EBSCOhost; 2) Portal de Periódicos CAPES e 3) Google Acadêmico. Foi considerada a categoria “artigos”, às publicações pertencentes ao idioma português nas publicações ocorridas no período compreendido entre 2015 e 2020. As buscas foram realizadas entre 03/07/2020 e 29/07/2020.

Primeiramente, em acordo com o plano de pesquisa para busca foram utilizadas as palavras-chave: “Ensino Híbrido” ou “Metodologias Ativas” que resultou em um quantitativo satisfatório de publicações. No quadro 1, é possível visualizar as strings utilizadas por base, além do resultado quantitativo de publicações localizadas e respectivo período de coleta.

Quadro 1 – Resultados iniciais da RS – Ensino Híbrido

-	Base de coleta	Strings de busca	Data de coleta	Artigos
1	EBSCOhost	“Metodologias ativas” ou “Ensino híbrido”	03/07/2020	54
2	Periódicos Capes	“Ensino híbrido”	25/07/2020	3
3	Google Acadêmico	“Metodologias ativas” ou “Ensino híbrido”	29/07/2020	155
Total				212

Fonte: Elaborado pela autora.

Localizados os artigos, houve a necessidade de considerar os critérios de inclusão e exclusão que serviram ao propósito de sistematizar a seleção e descarte dos artigos. Na pesquisa, foi adotado os seguintes critérios de inclusão: Fase 1 – 1.1 Artigos com resumos contendo temáticas: “metodologia ativa” ou “ensino híbrido” Fase 2 – 2.1 Artigos que apresentem conceitos/entendimentos sobre “metodologia ativa” ou “ensino híbrido”

Nos critérios de exclusão, delimitou-se os seguintes aspectos: Fase 1 – 1.1 Artigos duplicados; 1.2 Arquivos com apenas resumo ou folder; 1.3 Artigos cujos resumos não

tenham as temáticas: “ensino híbrido”; “metodologias ativas”. Fase 2 – 2.1 Artigos que não apresentem aplicações/entendimentos sobre “ensino híbrido”; “metodologia ativa.

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, condizentes às fases 1 e 2 que – em grande medida – vigorou pela leitura minuciosa e integral de cada artigo, foi possível refinar e apurar os resultados quantitativos da coleta, com o propósito de aproximar-se do objetivo da presente pesquisa: dos 212 artigos localizados inicialmente, restaram 155 para a devida análise e síntese dos resultados, conforme ilustra o quadro 2.

Quadro 2 – Refinamento dos artigos – Critérios de inclusão e exclusão

Base de coleta	Inclusão	Exclusão
EBSCOhost	16	38
Periódicos Capes	1	2
Google Acadêmico	40	115
Total	57	155

Fonte: Elaborado pela autora.

3 ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS - ANÁLISE E COMPARATIVO DOS RESULTADOS

Quadro 3 Conjunto de entendimento de metodologias ativas e ensino híbrido

Combinação1 Ensino Híbrido - Aplicações	
TÍTULO DO ARTIGO/LIVRO	ENTENDIMENTOS - ENSINO HÍBRIDO
Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação	O ensino híbrido precisa contar com três pilares - personalizar, individualizar e diferenciar
Modelos de Ensino Híbrido: Um Mapeamento Sistemático da Literatura	A implementação do Ensino Híbrido na educação brasileira deve buscar trazer iniciativas inovadoras para a sala de aula, combinando tecnologias e metodologias ativas.
<i>Blended learning</i> : uma proposta para o ensino híbrido	<i>Blended learning</i> ou sala de aula invertida é uma das diferentes maneiras de combinar as atividades educacionais presenciais e a distância.
As Perspectivas de Avaliar o Estudante no Ensino Híbrido	Os procedimentos entorno da avaliação do estudante podem ser facilitados com o uso das tecnologias, proporcionando uma melhor identificação das dificuldades para que assim sejam implementadas as melhorias necessárias.

O contributo das tecnologias digitais para o ensino híbrido: o rompimento das fronteiras espaço- temporais historicamente estabelecidas e suas implicações no ensino	O ensino tradicional é limitado quando procura atender às demandas dos alunos contemporâneos. Sendo assim, o ensino híbrido é a alternativa que se mostra mais promissora em possibilitar um melhor aproveitamento nos atendimentos das demandas educacionais da contemporaneidade.
O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios	A implementação de um ensino híbrido em escolas públicas precisa considerar às especificidades existentes naquela realidade social. É necessário conscientizar e estimular os alunos para o poder transformador que a educação possui. Dessa maneira será possível superar a passividade e o encaminhar para o protagonismo.
Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido	O ensino híbrido possibilita o florescer da autonomia intelectual - que é um dos pilares da educação contemporânea. Dessa forma deve-se refletir sobre os papéis presentes na sala de aula, é importante que o professor não se limite a ser um expositor, transformando seu papel em mediador e os alunos possam experimentar uma aprendizagem colaborativa.
Metodologias ativas e modelos híbridos na educação	A educação deve se pautar em modelos flexíveis, que possuam projetos reais e que sejam contextualizados. Considerando que a aprendizagem assume múltiplas formas e pode ser constantemente aperfeiçoado.
Caminhos híbridos da educação - delimitando possibilidades	Aborda o conceito de ensino híbrido como, proposta de trabalho no processo de ensino aprendizagem, e tem como objetivo demonstrar a importância do Blended learning ou ensino híbrido para a aprendizagem significativa no contexto escolar.
Ensino Híbrido no Brasil: o que dizem as pesquisas	Apesar do conceito do ensino híbrido estar se difundindo cada vez mais no Brasil às pesquisas e aplicações ainda se concentram nas regiões sul e sudeste.
Combinação 2 Metodologias Ativas - Aplicações	
TÍTULO DO ARTIGO/LIVRO	ENTENDIMENTOS - METODOLOGIAS ATIVAS

Mudando a educação com metodologias ativas	Todos os eixos temáticos podem ser trabalhados através das metodologias ativas com o planejamento correto. Cabe ao professor o papel de curador - que seleciona e analisa as fontes mais pertinentes para o objetivo previamente estipulado.
Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda	A nova geração que vive o auge da globalização possui um melhor desempenho com modelos curriculares inter e transdisciplinares mais flexíveis, com acompanhamento e avaliação contínua.
Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão	Para mudar tal situação, o ato de aprender precisa tornar-se um processo, que permita ao estudante estabelecer diferentes relações entre fatos e objetos, produzindo ressignificações e reconstruções e contribuindo para a sua aplicação em diferentes contextos (Demo, 2004)
Sala de aula invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem	Considerando a premissa do protagonismo, a sala de aula invertida permite ao estudante maior engajamento na produção, desenvolvimento e prática dos conceitos abordados.
Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado	O uso das metodologias ativas promovem ao estudante: autonomia; aptidão para resolver problemas; confiança; colaboração; empatia; responsabilidade e participação; protagonismo e senso crítico.
Metodologias Ativas e o Processo de Aprendizagem na Perspectiva da Inovação	O uso de metodologias ativas contraria a estrutura de eixos temáticos desconexos e a formação fragmentada do aluno, criando uma dinâmica diferente de aprendizagem.
O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades	O uso das metodologias ativas traz consigo o deslocamento do professor da centralidade dos processos de ensino-aprendizagem pré-existentes no século passado.
Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas	As metodologias ativas surgem na década de 80 como uma alternativa à aprendizagem passiva. Buscam estimular a interação aluno-professor, aluno-aluno aluno-materiais/recursos didáticos
Metodologias ativas: uma solução simples para um problema complexo?	Ao questionar o desempenho de modelos mecânicos e lineares no processo de aprendizagem, às metodologias ativas se apresentam como uma possibilidade para uma aprendizagem integrativa e engajadora.

Fonte: Elaborado pela autora.

4 OS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO E OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

De acordo com Moran (2015):

Os métodos tradicionais de ensino faziam sentido quando o acesso à informação era difícil, no entanto, a democratização do acesso às tecnologias, possibilitou a integração de todos os espaços e tempos, tanto no mundo real quanto no mundo virtual. É importante destacar que não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente.

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2017),

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Estas experiências propiciadas ao longo das aulas contribuem para o engajamento dos alunos, mesmo os que encontram dificuldades durante a sua realização. Assim, outro fator de destaque dentro do processo da avaliação da aprendizagem é o processo de recuperação juntamente na comunicação com o aluno, por meio de *feedbacks*. A devolutiva do aluno deve ser algo constante para propiciar o diálogo, a efetividade da comunicação, a naturalidade

frente a análise de erros, ajustes e recuperações, que precisam ser encaradas como inerente a um processo humano. Neste sentido o ato de recuperar não está atrelado apenas a uma execução de um outro instrumento de avaliação, pelo contrário, quando for observada a necessidade de rever, resgatar ou construir determinadas aprendizagens, há a necessidade de uma ação pedagógica eficiente, com definição de metodologias para essa construção de conhecimento. Aparentemente o processo de aprendizagem é o mesmo, porém quando existe uma turma com diversos alunos, em diferentes estágios de conhecimentos ou habilidades a serem recuperadas, a gestão da aula impacta significativamente no planejamento docente.

Para Almeida e Valente (2012),

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada.

5 PLANOS EDUCACIONAIS E A INOVAÇÃO

Diversos estudos evidenciam a demanda por diretrizes nacionais para ações de inovação e uso de tecnologia nas escolas, tendo como premissa que a utilização pedagógica das tecnologias da informação são necessárias para a melhoria das condições de aprendizagem.

Levando em consideração às metas e estratégias do Plano Municipal de Educação de Laurentino - Santa Catarina , decênio 2015-2024, que referenciam a implantação da tecnologia e contrariam a estrutura de eixos temáticos desconexos e a formação fragmentada do aluno. Objetivando um melhor engajamento professor/aluno para que resulte em uma aprendizagem significativa e engajadora. Tendo como reflexo final o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Expondo a estratégia versada na meta 5 do PME, pode-se perceber que a implementação das tecnologias educacionais ganharam um papel expressivo. Isso pode ser evidenciado nos seguintes fragmentos:

5.5 Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do

fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade e

5.6 Garantir a alfabetização de crianças do campo e de populações itinerantes, com auxílio de materiais didáticos específicos. 5.7 Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, sendo que estes professores tenham o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação *stricto sensu* e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.

Dessa maneira, pensando em propagar de forma sólida a proposta do ensino híbrido, evidenciou-se que a forma mais eficaz e efetiva de implementação dessa modalidade na realidade da Escola Municipal Honorata Stédille será através da formação e capacitação dos docentes e equipe gestora, interessando-se nos desafios e nas vantagens identificadas. Torna-se possível traçar e pensar uma prática híbrida desde que ela tenha uma forma amparada/assegurada de atuação, não como uma forma que se limite a ruptura em relação ao modelo de ensino considerado “tradicional”, porém visando uma direção comum a essa possibilidade.

Uma perspectiva de atuação integrativa e assegurada de atuação irá envolver ações, a exemplo, o incentivo ao uso das ferramentas e tecnologias digitais em diversificados modelos, não de forma a limitar-se a recursos já conhecidos, mas lapidando e adicionando aquilo que já sustenta o ensino na unidade escolar.

Sendo assim, a educação deverá se pautar e partir de um modelo flexível, sujeito a modificações e melhoramentos conforme sua especificidade e seu feedback, que possua projetos comprometidos com a realidade e, por conseguinte, contextualizados. Considerando que o processo de aprendizagem assume múltiplas faces e deve ser constantemente aprimorado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentado na Revisão Sistemática da Literatura consumada, não há mais como negar, que é imprescindível comutar nossa escola, que não satisfaz os estudantes contemporâneos, altamente conectados, que avaliam a humanidade e suas pretensões díspar das gerações preliminares. Estudantes ecléticos, não contemporiza o que não satisfaz e replicam plausivelmente.

As paredes da escola não retêm mais o conhecimento que eles idealizam, com a agilidade e abundância da fibra óptica.

Às transformações na sociedade, por conseguinte na escola, decorrem proeminentemente de configuração desenfreada. Para os professores que são imigrantes digitais é uma tarefa absolutamente complexa, para tanto, os estudantes - nativos digitais - demandam paulatinamente. Por conseguinte, carecemos investimentos em formações continuadas para os professores e gestores para possibilitar uma aprendizagem significativa aos estudantes e atingindo as metas e diretrizes configurando melhores resultados no índice de desenvolvimento da educação básica e conseqüente melhorando a qualidade do ensino.

STRATEGIC PLAN FOR THE IMPLEMENTATION OF HYBRID EDUCATION IN THE INITIAL YEARS OF THE LAURENTINO - SANTA CATARINA MUNICIPAL TEACHING NETWORK: THEORETICAL-CONCEPTUAL INTRODUCTION

Abstract: Hybrid teaching combined with active teaching methodologies seeks to improve, dynamize and make the student a true protagonist in their learning process. Based on innovation - the new educational trends - they consider intelligence in all its specificities, not being limited, on the contrary, it seeks to integrate the different areas of knowledge and socio-emotional skills. In this sense, it was sought, through the Systematic Literature Review, to raise concepts, approaches and perspectives of applicability in order to break with the traditional and inflexible models of teaching that date back to the 19th century. Based on the theoretical-conceptual framework, a strategic implementation plan was designed and developed that aims to introduce hybrid education, which, in turn, was designed to achieve and ensure the goals and guidelines established by official bodies, in addition to quality indicators in basic education for the initial years of the municipal education network of Laurentino - Santa Catarina.

Key-words: Hybrid Education. Active Methodologies Early Years.

REFERÊNCIAS

- A.; BRYMAN, A. (Ed.). *The SAGE handbook of organizational research methods*. Los Angeles; London: SAGE, 2012.
- AR Mota, CTW da Rosa - *Revista Espaço Pedagógico*, 2018 - seer.upf.br
- BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre Penso 2017 1 recurso online ISBN 9788584291168.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- CAMILLO, Cíntia Moralles. Blended learning: *uma proposta para o ensino híbrido*. EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, v. 5, n. 7, p. 64-74, dez. 2017. ISSN 2318-4051.

- COUNSELL, C. *Formulating questions and floating primary studies for inclusion in systematic reviews*. *Annals of Internal Medicine*, 127, 380-387. 1997.
- DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. In: BUCHANAN, D.
- EMO Lara, VV Lima, JD Mende -*Interface*, 2019 - SciELO Public Health
- Horn, M. B. & Staker, H. (2015). *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso
- LAURENTINO (SC) – *Plano Municipal de Educação de Laurentino*: Laurentino, 2017.
- LCB Martins, LCB - 2016 - teses.usp.br
- Morán José- contemporâneas. *Convergências midiáticas, educação ...*, 2015 - uniavan.edu.br
- Moran, José - *Metodologias ativas para uma educação inovadora ...*, 2018 - eca.usp.br
- Moran, José - S. YAEGASHI e outros (Orgs). *Novas Tecnologias ...*, 2017 - unicentro.br
- MORAN, José. *Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje*. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MORAN, José. *Metodologias ativas e modelos híbridos na educação*. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.
- Neto, EB - Ponto-e-Vírgula: *Revista de Ciências Sociais*, 2017 - ken.pucsp.br
- Pischetola, M LT Miranda - *Revista Educação e Cultura ...*, 2019 - revistaadmmade.estacio.br
- PRENSKY, M. *Digital natives, digital immigrants part 1*. *On the horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. *Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica*. V. 11, n. 1. São Carlos-SP: Revista Brasileira de Fisioterapia, p. 83-89, 2007.
- SCHIEHL, Edson Pedro; GASPARINI, Isabela. *Modelos de Ensino Híbrido: Um Mapeamento Sistemático da Literatura*. Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE), [S.l.], p. 1, out. 2017.
- Schiehl, EP A Kemczinski, I Gasparini - *RENOTE-Revista Novas ...*, 2017 - seer.ufrgs.br
- SEGURA MUNOZ, Susana Inés.et al. *Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde*. São Paulo, 2002.
- Silva, JB da -*Revista de estudos em Linguagens e*, 2017 - artefactum.rafrom.com.br
- Silva, MF - RH Siebiger - *Revista Panorâmica online*, 2018 - oca.ufmt.br
- TAPSCOTT, D.A *hora da geração digital*. Editora Agir, 2010.

THOMAS, Jerry R; NELSON. Jack K; SILVERMAN. Stephen J. *Métodos de pesquisa de atividade*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

V Godinho, C Garcia - SIED: EnPED-Simpósio, 2016 - sistemas3.sead.ufscar.br

Anexo

Plano de Implementação

A tecnologia como uma habilidade a ser desenvolvida nos anos iniciais

Introdução

A Escola Municipal Honorata Stédille de Laurentino - Santa Catarina procura ofertar uma educação de qualidade tomando por base as competências expostas na BNCC. Para que isso aconteça é preciso que a tecnologia seja contemplada, tornando os ambientes de aprendizagem cada vez mais dinâmicos e atrativos. Com a união de conectividade por meio das plataformas digitais e aprendizagem mobile juntamente com as metodologias ativas que instigam a curiosidade dos estudantes será possível aprimorar ainda mais o ensino e fazer com que a tecnologia e suas vantagens sejam cada vez mais aproveitadas para que a educação seja inclusiva, instigante e inovadora.

Nesse viés, observa-se, diariamente, que os estudantes perderam o engajamento e interesse pelas aulas tradicionais. O impasse é causado por um “choque” de gerações, considerando que nossa equipe de professores carece de uma educação voltada para a tecnologia digital e como essa pode ser aplicada no ambiente escolar. Já os estudantes, são nativos digitais da geração Z, e enxergam na tecnologia e aprendizagem mobile um universo de possibilidades. A escola já conta com uma certa infraestrutura no que diz respeito ao cabeamento por fibra óptica com roteadores para cada ambiente, além dos projetores e computadores em todas as salas de aula.

Quanto aos agentes envolvidos no plano

Público alvo: professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e seus respectivos alunos.

Quem são:

- Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Laurentino - Santa Catarina;

- Faixa etária: 25 até os 60 anos de idade;
- Formação: pedagogia e/ou educação física e/ou artes visuais e/ou letras;
- Costumam dar aulas com método tradicional por não ter um domínio tecnológico;
- Tem como principal queixa - o desinteresse dos estudantes por suas aulas, não tendo assim o alcance e resultado desejados.

Intencionalidade: tornar às suas aulas mais atrativas, interativas e dinâmicas;

Às principais habilidades a serem desenvolvidas são:

- Tomada de decisões e planejamento;
- Liderança;
- Compreensão de diferentes linguagens;
- Trabalho em equipe;
- Habilidade de argumentação;
- Resiliência e empatia;
- Resolução de problemas;
- Capacidades psicomotoras;
- Aumentar a atenção e a concentração.
- Quanto à execução e às metas

Para que o objetivo seja alcançado e a educação tecnológica transforme-se em uma realidade, algumas abordagens são necessárias considerando os agentes envolvidos e investimentos a serem aplicados.

O primeiro passo foi realizar a inscrição por meio do Governo Federal da Escola Municipal Honorata Stédille no programa Educação Conectada que visa apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica. Nesse sentido, o Programa fomenta ações como auxiliar que o ambiente escolar esteja preparado para receber a conexão de internet, destinar aos professores a possibilidade de conhecerem novos conteúdos educacionais e proporcionar aos alunos o contato com as novas tecnologias educacionais.

No presente ano, os recursos do custeio advindos do programa serão destinados para contratação de 50 mbps por estudante, considerando que a instituição possui 400 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. E a parte que diz respeito ao capital será alocada em *access points, firewall, nobreaks, switches* e controladores de rede, fornecendo dessa maneira um suporte para que os próximos passos possam ser executados. Para o ano de 2021 o repasse das parcelas do programa Educação Conectada será utilizado para um carrinho com 36 chromebooks para uso exclusivo em sala de aula.

Além disso, será necessário fornecer aos professores uma capacitação adequada para o uso das ferramentas do Google for Education, que deverá contar com apoio financeiro da Secretaria Municipal da Educação de Laurentino. Destaca-se, portanto, que todos os agentes de ensino devem estar envolvidos no processo para que as ferramentas a serem adquiridas possam ser plenamente utilizadas e os alunos se sintam cada vez mais estimulados a serem protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Considerando o mundo globalizado e integrado que vivemos, podemos considerar que o método tradicional de ensino faliu. A educação 4.0 que integra a inteligência artificial, linguagem computacional e internet busca otimizar, dinamizar e responder às necessidades para o desenvolvimento de crianças e jovens nativos da geração Z. Às novas tendências empregadas no ensino possuem um currículo flexível que contempla engajamento social, práticas sustentáveis, diversidade e respeito às minorias e às práticas pedagógicas elaboradas devem ser empáticas, ou seja, contar com aceitação e respeito.

Outra meta a ser alcançada é a hibridização do ensino - mistura entre ensino na sala de aula e meio tecnológico - para isso incluímos a tecnologia por meio de pesquisas virtuais, por exemplo. Outra vertente tecnológica que já pode ser aplicada é a gamificação, através de jogos interativos virtuais ou não virtuais, fazendo com que o aluno seja incluído nos processos de aprendizagem e que as aulas sejam cada vez mais inclusivas e dinâmicas.

Além disso, com professores já capacitados, outra possibilidade de uso seria o de dispositivos tecnológicos aplicados à educação por meio do *Bring Your Own Device - BYOD* ('traga seu dispositivo') que serão direcionados a diversas abordagens pedagógicas. Com essa nova forma de ministrar aulas, busca-se fomentar o estímulo a discussões, criatividade,

experiências significativas, feedback constante e a hierarquia horizontalizada, em que o professor se torna um mediador.